

APRESENTAÇÃO



O presente Boletim Epidemiológico tem como objetivo apresentar e analisar os dados mais recentes relacionados à vigilância dos vírus respiratórios circulantes em Roraima durante o período de referência. A partir do monitoramento contínuo de síndromes gripais (SG) e síndromes respiratórias agudas graves (SRAG), o boletim busca fornecer uma visão atualizada do comportamento epidemiológico de vírus como Influenza A e B, Vírus Sincicial Respiratório (VSR), SARS-CoV-2 (Covid-19), entre outros agentes respiratórios de relevância para a saúde pública.

Este documento é uma ferramenta essencial para subsidiar ações de prevenção, controle e resposta rápida por parte das equipes de saúde, gestores e tomadores de decisão. Além disso, visa informar a população e profissionais da área da saúde sobre a situação epidemiológica atual, auxiliando na identificação de possíveis surtos, sazonalidades e tendências.

Os dados apresentados são provenientes do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), e-SUS Notifica e do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL-RR), analisados com base em critérios técnicos e epidemiológicos estabelecidos pelas diretrizes nacionais.

Reforçamos a importância da notificação adequada e oportuna dos casos suspeitos e confirmados, bem como da adoção das medidas de prevenção recomendadas, especialmente durante os períodos de maior circulação viral.

Os dados se referem a casos notificados entre as SE 05 a 08 que corresponde ao mês de fevereiro de 2026, e são sujeitos a alterações.

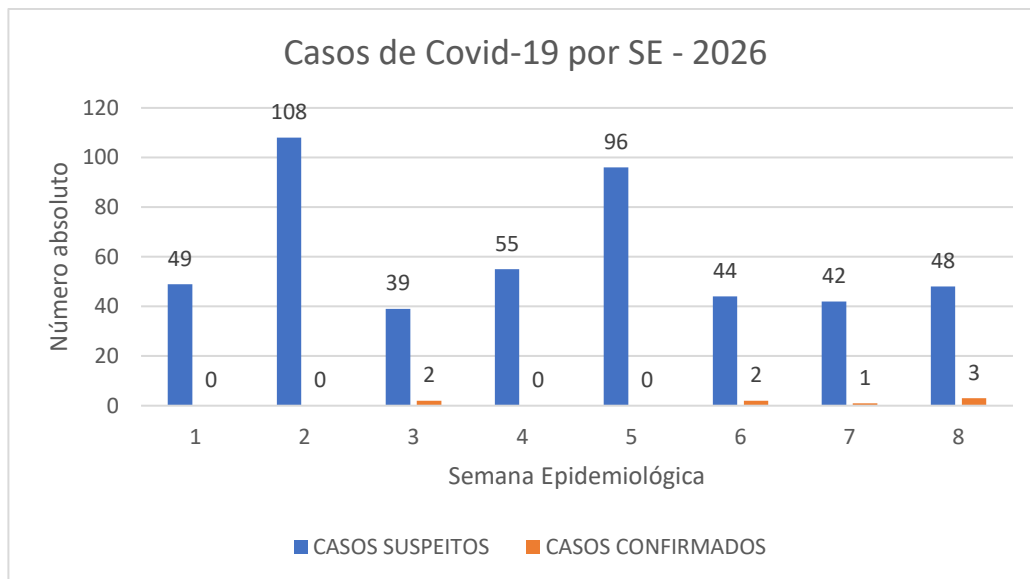
DEFINIÇÃO DO CASO

Síndrome Gripal (SG) – Indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e com início dos sintomas nos últimos 7 dias.

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) – Indivíduo com SG que apresente: dispneia/desconforto respiratório ou pressão persistente no tórax ou saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente ou coloração azulada dos lábios ou rosto.

Vigilância Universal da Covid-19

Segundo dados do e-Sus Notifica no mês de fevereiro de 2026 (SE 5 a 8) foram realizados em Roraima 232 teste rápidos para COVID-19. Dos testes realizados 6 foram reagentes para COVID-19, o que representa 2,5% dos casos suspeitos (gráfico 1). A incidência em fevereiro é de 0,81 casos a cada 100.000 habitantes. Um aumento de 200% comparado a janeiro de 2026.



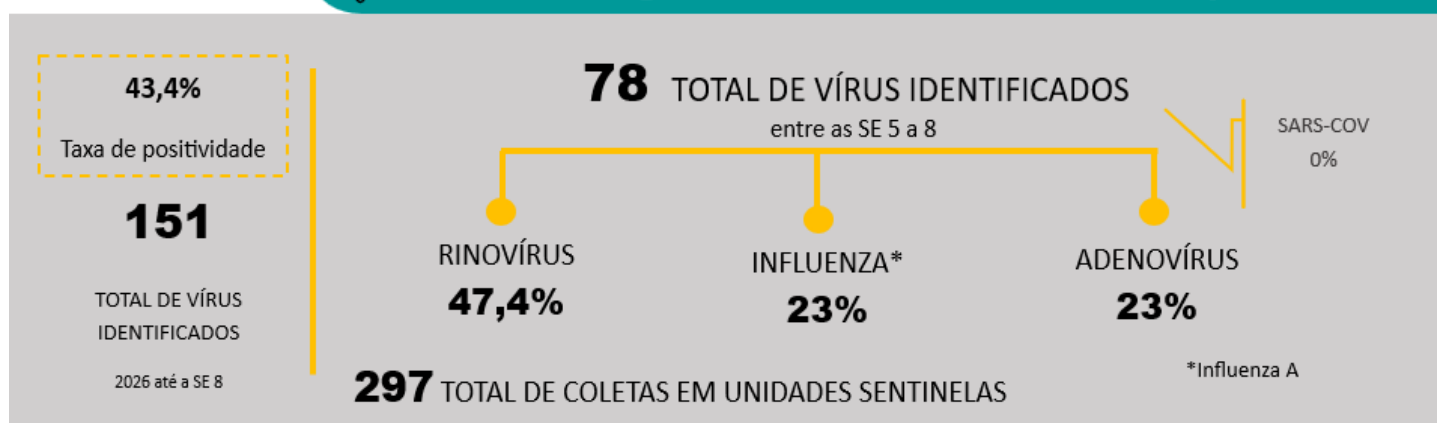
Fonte: e-Sus Notifica

Vigilância Sentinela de SG

Atualmente Roraima conta com 5 unidades sentinelas para SG, sendo 3 na capital, 1 na fronteira norte e 1 na fronteira sul. As unidades sentinelas para SG realizam de 4 a 20 coletas semanais de swab nasofaríngeo para pesquisa de painel viral afim de monitorar os vírus respiratórios circulantes no estado, e registram também o total de atendimentos por SG semanalmente, dado este que nos permite acompanhar aumentos na circulação de síndromes gripais no estado. Em fevereiro as unidades sentinelas realizaram **1980** atendimentos por síndrome gripal, representando 5,4% do total de atendimentos dessas unidades no mesmo período e um aumento de 98,1% de atendimento por SG quando comparado ao mês anterior.



Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal

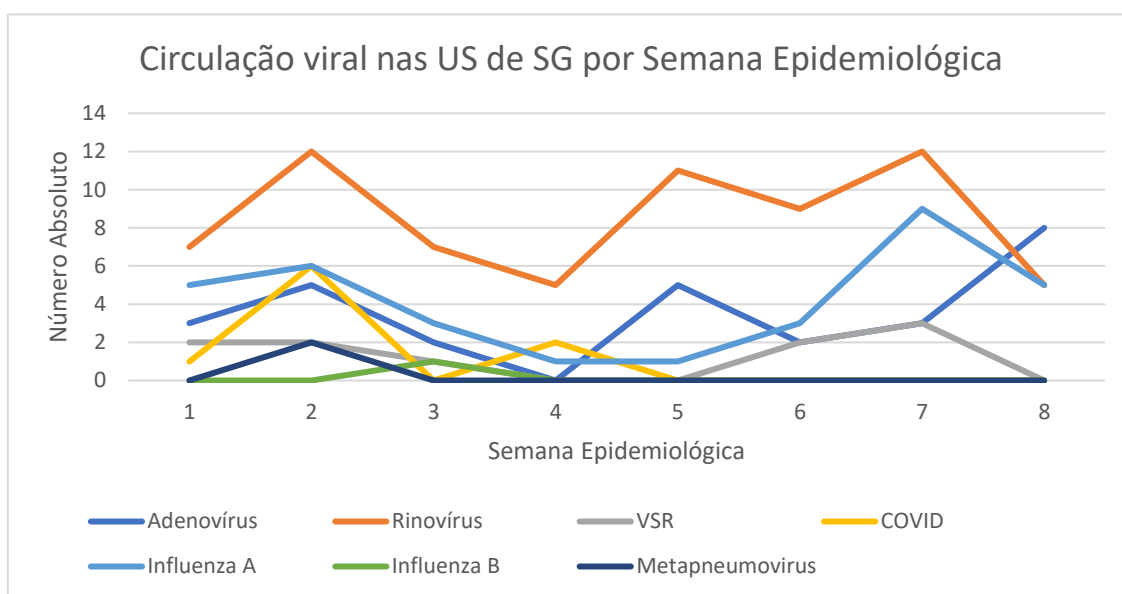


Até fevereiro as unidades sentinelas realizaram **297** coletas de amostra para pesquisa viral, distribuídas da seguinte forma:

Unidades	Coletas: fevereiro	Total de coletas 2026
Hospital da Criança Santo Antônio - HCSA	34	73
Unidade de Pronto Atendimento Cosme e Silva – UPA Cosme e Silva	26	70
Hospital Regional Sul Ottomar de Souza Pinto – Rorainópolis	37	72
Casa de Saúde Indígena Yanomami e Yekwana – CASAI Yanomami	55	81
Unidade Básica de Saúde Alaide do Carmo Bruce fernandes - Pacaraima	0	1
TOTAL DE COLETAS	152	297

Fonte: Sivep-gripe

Entre as SE 5 a 8 houve uma prevalência de Rinovírus (47,4%), seguido de Influenza (23%) e Adenovírus (23%). O gráfico abaixo mostra a circulação viral nas unidades sentinelas de Roraima ao longo do ano epidemiológico. Destaca-se o aumento da circulação do vírus Influenza entre os casos de Síndrome Gripal (SG) no primeiro bimestre de 2026, cenário distinto do observado em 2025 para o mesmo período. Ressalta-se, ainda, que foi identificada pela primeira vez no estado de Roraima a presença do **subclado K do vírus Influenza A (H3N2)**, em amostra de SG coletada na segunda quinzena de janeiro pela unidade sentinela UPA Cosme e Silva.



Fonte: Sivep-Gripe

Vigilância da Síndrome Respiratória Aguda Grave

Até a SE 8 de 2026, foram **notificados 218 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** em Roraima. Em fevereiro, foram registrados **123 novos casos**, evidenciando a persistência de casos graves.



CASOS

SRAG

OBITOS



218

2026 até a SE 8

Síndrome Respiratória Aguda Grave

11

2026 até a SE 8

95 vírus detectados*

6 vírus detectados*

123

Casos entre SE 5 a 8

Predomínio de:

- 31,7%** Rinovírus
- 26,8%** Vírus Sincicial Resp.
- 14,6%** Adenovírus
- 4,0%** Influenza A

Predomínio de:

6

Óbitos nas SE 5 a 8

- 50%** Vírus Sincicial Respiratório
- 33,3%** Rinovírus
- Entre as SE 5 a 8

21,1%
INTERNAÇÕES EM
UTI
nas SE 5 a 8

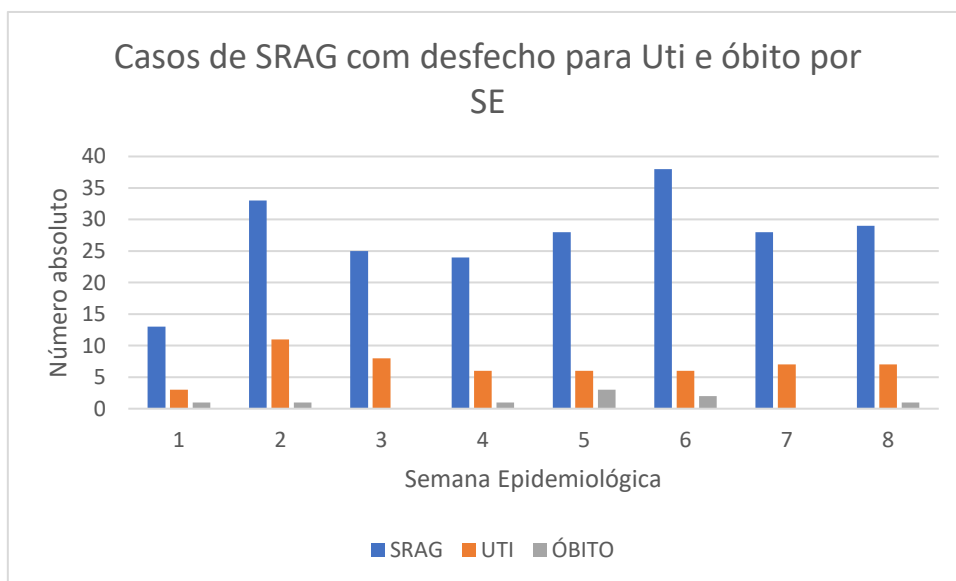
60,1% Taxa positividade

67 TOTAL DE ÓBITOS 2025

1831 TOTAL DE CASOS 2025

*entre as SE 5 a 8

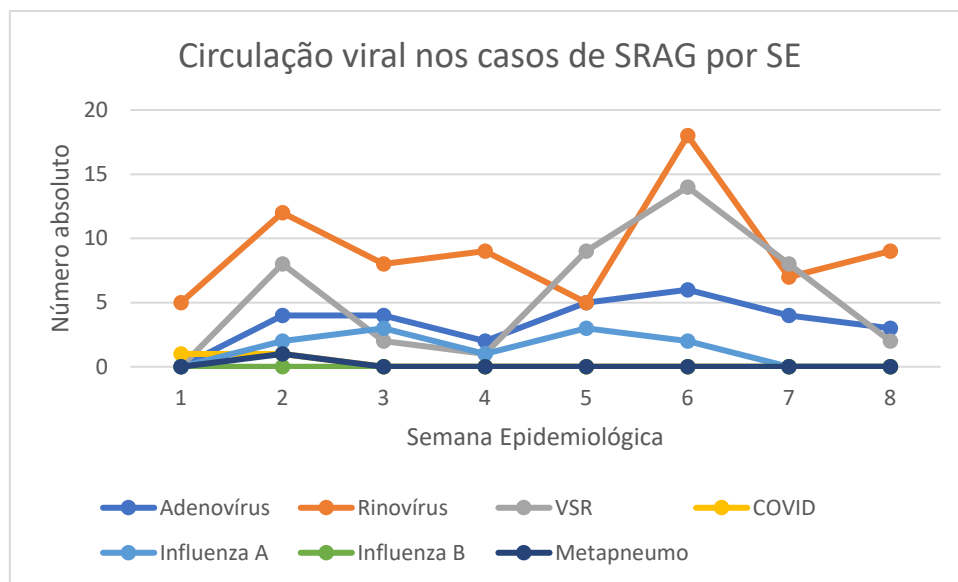
Dentre os casos recentes, **21,1% evoluíram com necessidade de cuidados intensivos (UTI)**, o que reforça a importância da vigilância clínica e da capacidade de resposta da rede hospitalar frente à ocorrência de quadros graves.



Fonte: Sivep-Gripe

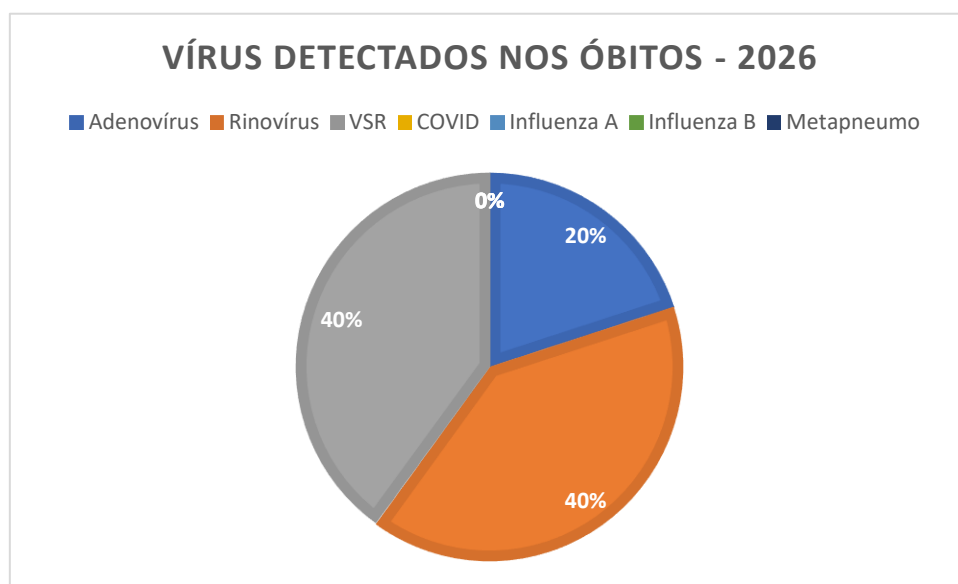


Entre as internações por SRAG notificadas em fevereiro, foram identificados 95 agentes virais a partir de exames laboratoriais. A análise etiológica revelou predomínio do rinovírus, responsável por 31,7% das detecções, seguido pelo vírus sincicial respiratório (VSR) com 26,8% e adenovírus, identificado em 14,6% dos casos. Destaca-se que dos 123 casos de SRAG notificados, 9 casos foi encontrado também Bordetella pertussis, agente responsável pela coqueluche. O gráfico abaixo apresenta a circulação viral ao longo das semanas.



Fonte: SIVEP-Gripe

Em relação à mortalidade, **6 óbitos por SRAG foram registrados** em fevereiro de 2026. A taxa de mortalidade por SRAG em Roraima em fevereiro de 2026 é de 0,81 mortes a cada 100.000 habitantes, sendo o Vírus Sincicial Respiratório o principal agente envolvido. A taxa de letalidade da SRAG é de 4,8% em fevereiro de 2026. Dos óbitos registrados 50% dos casos possuem comorbidades associadas, especialmente cardiopatias. Todos os óbitos por SRAG em 2026 envolve os extremos de idade: idosos e crianças menores de 5 anos.



Fonte: Sivep-Gripe/ GAL-RR

A continuidade das ações de **vacinação, monitoramento de leitos, capacitação das equipes de saúde e estratégias de prevenção e controle em unidades de saúde e instituições de longa permanência** permanece sendo prioridade para mitigação dos impactos da SRAG nos municípios.

A atuação integrada entre vigilância epidemiológica, atenção primária e rede hospitalar para resposta eficiente aos casos de SRAG, especialmente durante os períodos de maior circulação viral.

